



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante confraternização de Natal com funcionários do Palácio do Planalto**

**Palácio do Planalto, 19 de dezembro de 2007**

Bem, agora vem a parte mais chata da festa, o discurso.

Primeiro, eu queria cumprimentar os companheiros e as companheiras do coral que pelo segundo ano consecutivo se apresentam aqui, cada vez mais com gente mais jovem participando do coral. Parabéns a vocês, aos companheiros da UnB e ao coral que se apresentou aí com Toque no Coração, algumas meninas envergonhadas, mas que conseguiram superar a primeira fase.

Aos meninos e às meninas que dançaram aqui, parece que são de Goiânia, também os meus agradecimentos.

E agora os meus agradecimentos aos funcionários. Cadê as meninas e os meninos que dançaram aqui? Eu espero que eu, pelo menos, tenha aprendido um passo que vocês deram aqui.

E agora aos funcionários, funcionárias, aos familiares, às crianças aqui presentes, uma breve palavra que eu poderia dizer para vocês. Primeiro, agradecer de coração a dedicação que vocês tiveram no ano de 2007. Eu posso dizer isso hoje com muita alegria porque o Brasil vive um momento muito importante. Eu diria até que faz muitos anos que o Brasil não tem um ano como o de 2007. Certamente, isso não é construção de um presidente, de um grupo de ministros, é construção da alma positiva de 190 milhões de brasileiros. E vocês têm consciência de que se vocês não estivessem do lado, pela frente ou detrás, ajudando com que a máquina do Estado funcionasse, certamente a gente não conseguiria obter o sucesso que nós obtivemos este ano.

Eu, que faço política há tantos, há muitos anos, não via o Brasil chegar ao nível que o Brasil está chegando hoje. Certamente que ainda temos uma



caminhada muito longa para percorrermos juntos. Durante muitas décadas, as coisas não foram feitas e, portanto, não se consegue recuperar o que não foi feito em pouco tempo. Mas o dado concreto e objetivo é que nós conseguimos avançar.

Esta semana, um grande jornal brasileiro deu uma manchete que 20 milhões de brasileiros pobres, das classes E e D, passaram para a classe C. Ontem, as notícias eram de que a economia brasileira melhorou. E a cada dia nós estamos vendo que aquilo que foi plantado, com o suor e o sacrifício de tanta gente, começa a dar os seus primeiros frutos. E queira Deus que todos nós possamos colher no ano que vem um pouco mais, em 2009 um pouco mais, e que a gente não pare de colher, que seja uma colheita fértil, duradoura e que possa dar ao povo brasileiro aquilo que há tantos e tantos anos a gente espera e que não acontecia nunca. Neste dia de festa, em que o Papai Noel, em vez de distribuir presentes, vem aqui pegar presente... é o primeiro Papai Noel do mundo que em vez de distribuir presente, vem receber presente.

Eu queria terminar dizendo para vocês o seguinte: valeu a pena chegar ao dia de hoje. Certamente, vai valer a pena a gente chegar no dia de Natal, vai valer a pena a gente chegar no Ano Novo e eu acredito que vai valer a pena a gente continuar acreditando que é possível, cada vez mais, construirmos um Brasil socialmente mais justo.

Vocês estão lembrados que quando eu tomei posse, em 2003, eu dizia: primeiro a gente vai fazer aquilo que é possível, aquilo que é necessário. Depois a gente vai fazer aquilo que é possível e, quando menos percebermos, nós estaremos fazendo aquilo que parecia impossível. A economia brasileira chegar em 2007 do jeito que está chegando parecia impossível para todos os economistas brasileiros que fizessem a análise política e econômica do Brasil, há dois anos.

Não faz muito tempo, eu estive na Índia. E quando eu fui à Índia, o governo da Índia tinha anunciado, em 2005, que a Índia tinha atingido 100



bilhões de dólares em reservas. Aquilo parecia impossível. Na época, estava o Palocci comigo, o Walfrido, e a gente dizia: o dia que o Brasil tiver 100 bilhões de dólares em reservas, a gente vai mudar a história daquele País. Dois anos depois, não apenas temos 100 como temos 178 bilhões de dólares em reservas.

Eu passei a minha adolescência e os últimos 20 anos da minha vida fazendo campanha nas ruas deste País contra o FMI: “Fora FMI”. Depois que eu virei Presidente, depois de dois anos, nós não temos mais o FMI aqui, não devemos nada para eles, não devemos mais nada ao Clube de Paris. A gente poderia dizer: Hoje nós somos donos dos nossos narizes, não precisamos pedir favor a ninguém.

Então, é um ano, não apenas como pai, como esposo, como ser humano, mas como Presidente, é um ano que me deixou feliz. Todos vocês acompanharam o ano de 2005, o quanto foi difícil; o ano de 2006. Todo mundo acompanhou, algumas pessoas sempre vendendo a idéia de que as coisas não iam dar certo, porque não iam dar certo. Muita gente que não acredita no Brasil, prefere acreditar em qualquer coisa do mundo, menos no Brasil. Hoje eu poderia dizer para vocês que não há momento, na história do Brasil, em que nós tenhamos tido tanta credibilidade, tanto respeito e tanta gente querendo vir fazer investimentos no Brasil.

Eu me lembro que há alguns anos, quando os jornais publicavam: “Entraram no Brasil 5 bilhões de dólares”, parecia uma festa. Este ano, até agora, entraram 35 bilhões de dólares de investimento direto, para gerar postos de trabalho e para gerar riquezas para o nosso País.

Por isso, eu quero agradecer a cada companheiro colaborador, a cada colaboradora, a cada familiar. Quero dizer para vocês que nós temos três anos pela frente. Nós poderemos fazer muito mais, eu acredito que a gente possa fazer muito mais. Nós não chegamos ainda no limite, nem da nossa competência, nem das nossas possibilidades. Eu acho que os primeiros quatro



anos foram anos de plantio, e agora serão quatro anos de colheita daquilo que nós plantamos nos primeiros quatro anos. E isso não seria possível sem vocês.

Quando a gente vê um grupo desses, aqui, dançando, e a gente percebe que normalmente são crianças pobres, carentes, e que na hora que alguém dá um sinal de alguma coisa que desperta dentro deles uma paixão, eles embarcam e vão embora... No Brasil, o que nós precisamos é abrir um leque de oportunidades para que todos, sem distinção, todos... Vocês estão lembrados que este Palácio, no ano passado e este ano recebeu, acho, todos os segmentos da sociedade. Não teve um único segmento da sociedade, seja do mais rico ao mais pobre, seja do dono da maior empresa do Brasil a um catador de papel, todos entraram aqui e puderam fazer discurso. Porque somente assim é que a gente vai criar essa sociedade justa, compreendendo que embora estejamos em posições sociais diferentes, o ideal é que a gente consiga fazer todo mundo subir um, dois, três, quatro degraus na vida, para que todo mundo possa viver dignamente, criar sua família e se sentir verdadeiramente cidadão e cidadã brasileiros.

Feliz Natal a todos vocês, feliz Ano Novo e que Deus continue abençoando, não o governo, que também precisa muito, mas que Deus abençoe, sobretudo, vocês e o Brasil, para que a gente seja uma Pátria muito melhor.

Obrigado e feliz Natal.